

Todos estamos orgulhosos porque artistas plásticos ribeirãopretanos vão expor seus trabalhos em Milão. Escrevi a respeito pequeno comentário, rejubilando-me com o fato. Toda-via, dúvida pairou no ar e até que esclarecimentos melhores se façam, mais do que dúvida, paira incomodamente no ar uma injustiça, porque a pergunta consequente sem resposta é: "Por que Odila e Leopoldo não foram convidados?"

Tais considerações obviamente não implicam em demérito para com os felizes contemplados, pois os quatro artistas Vaccarini, Berti, Amendola e Fulvia são artistas conhecidos e aplaudidos, além de pontificarem no magistério local.

Como apagado e desprentencioso comentarista, contudo, cumpre-me levantar a questão porque não o fazendo, restar-me-ia o censurável comportamento de acomodado.

Não se nega aos quatro selecionados qualidades artísticas, repito, se bem que entendo que as obras expostas na Recreativa, embora dotadas de qualidades plásticas, conforme já assinalei na nota anterior, em verdade quase nada apresentam de novo face comparando-as a tantas quantas podem ser vistas aquém e além mar e levando em conta a motivação regional.

Sem bairrismo barato, mesmo porque ribeirãopretanos, para nosso envaidecimento, são considerados os quatro, é de se afirmar com segurança e tranquilidade que não menos mérito deve ser reconhecido à Odila e, sem dúvida, ao Leopoldo, embora tão distintas sejam as produções de ambos na técnica e na temática. Estes são ribeirãopretanos legítimos, aqui se fizeram, aqui vêm lutando incansavelmente, não foram ainda devidamente beneficiados com prêmios e laureis, ao revés, eles é que têm trazido honrarias à nossa terra. E com que sacrifício, perseverança e inexaurível paciência prosseguem por aqui e daqui projetam o nome de Ribeirão para lá das fronteiras municipais! Odila é a grande artista lanreada recentemente pela Associação dos Críticos de Artes de São Paulo, como a melhor desenhista de 1973. Para que ela se nivele aos maiores da nossa Galeria de Imortais, só lhe falta provavelmente desenvolver temática regional e que fale fundo às gerações. Leopoldo, embora prossiga teimosamente na simplicidade da pirogravura e trabalho com material facilmente perecível, cria com abundância e descreve dramática e poeticamente o meio em que vive. Leopoldo é artista e com diria o poeta Catta Preta, de Orlândia, ele é capaz de amar, entender e transmitir a beleza das coisas ou a tristeza e a tragédia ao seu derredor. É, pois, artista local que retrata a nossa gente. Por isso tudo, entendo que aos italianos ou aos europeus os trabalhos de ambos comunicariam mais, seriam mais mensagens do Novo ao Velho Mundo, diriam muito mais.

Sem pretender originar polemicas ou provocar ressentimentos, aqui fica apenas aquela pergunta acima enunciada e além dela, desejo que fique registrada a observação: Vamos amparar e promover Odila e Leopoldo? —